

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO

LIMA, H. G. F.¹; SOUZA, S. R. de.²

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Idoso Oncológico. Papel da Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos em pacientes idosos oncológicos representam uma abordagem a qual visa melhorar a qualidade de vida de pessoas que enfrentam doenças graves e incuráveis, como o câncer. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é central, atuando como um profissional que oferece assistência integral, identificando as necessidades individuais de cada paciente e promovendo intervenções que visam minimizar o sofrimento e maximizar o bem-estar.

O câncer é considerado o principal problema de saúde pública global, sendo uma das maiores causas de morte e, por consequência, um dos maiores obstáculos ao aumento da longevidade. Em muitos países, é a primeira ou segunda principal causa de morte precoce, antes dos 70 anos. A incidência e mortalidade por câncer têm crescido rapidamente no cenário mundial, impulsionadas pelas mudanças demográficas e epidemiológicas que o mundo atravessa. Ainda sabe-se que, o envelhecimento, alterações nos hábitos e no ambiente, como mudanças estruturais que afetam a mobilidade, lazer, alimentação e exposição a poluentes, contribuem para o aumento dos casos e mortes por câncer. (Santos, 2023)

A Lei nº 10.741/2003 define a pessoa idosa como aquela com 60 anos ou mais. Assim, o Estatuto em questão utiliza um critério meramente cronológico, que é alcançado ao atingir a idade, sem considerar outros aspectos. (Neves *et al.*, 2020)

¹ Hellem Gabriele Ferreira Lima. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2024. E-mail: hellenfrech@outlook.com

² Sílvia Rocha de Souza. Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2024. E-mail: silviaeadrean@hotmail.com

Cuidados paliativos são oferecidos por uma equipe de profissionais de diferentes áreas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença grave. (Santos *et al.*, 2020)

Ainda de acordo com Santos *et al.* (2020), essa abordagem busca prevenir e aliviar o sofrimento, tratando com cuidado e atenção a dor e outros sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais, sempre com um olhar atento às necessidades de cada indivíduo.

Os enfermeiros têm um papel central em melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças graves e terminais. No cuidado paliativo, uma das suas principais tarefas é gerenciar a dor e os sintomas, para que os pacientes possam se sentir o mais confortável possível e com o menor sofrimento. (Pires; Rodrigues, 2020). Ainda de acordo com Pires e Rodrigues (2020), isso significa que eles não só administram os medicamentos, mas também acompanham de perto como esses tratamentos estão funcionando e ajustam o que for necessário para garantir o bem-estar do paciente.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo compreender como as práticas e estratégias de cuidados paliativos em pacientes oncológicos idosos, podem ser realizadas pela equipe de enfermagem, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e suas famílias.

Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta problema: Como as práticas e estratégias de cuidados paliativos da enfermagem podem ser otimizadas para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos idosos e de suas famílias.

A justificativa para esta pesquisa reside na crescente prevalência de câncer entre a população idosa, uma consequência do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida. O impacto das doenças oncológicas sobre a qualidade de vida dos idosos é substancial, visto que além dos desafios físicos, muitos enfrentam sofrimento emocional, social e espiritual. Os cuidados paliativos emergem como uma abordagem fundamental para oferecer suporte integral, focando não apenas no alívio dos sintomas, mas também no conforto e dignidade dos pacientes. No entanto, a otimização dessa assistência ainda enfrenta lacunas, como a falta de protocolos específicos para as necessidades dos idosos, dificuldades no acesso e uma subvalorização do papel dos cuidados paliativos no contexto oncológico. Assim, este estudo visa preencher essas lacunas, promovendo um modelo de assistência

mais eficaz e humanizado, que priorize o bem-estar global e a qualidade de vida dos idosos com câncer, respeitando suas vulnerabilidades e necessidades únicas.

Ademais, pesquisa reside na crescente prevalência de câncer entre a população idosa, uma consequência do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida. O impacto das doenças oncológicas sobre a qualidade de vida dos idosos é substancial, visto que além dos desafios físicos, muitos enfrentam sofrimento emocional, social e espiritual.

Sendo assim, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem fundamental para oferecer suporte integral, focando não apenas no alívio dos sintomas, mas também no conforto e dignidade dos pacientes. No entanto, a otimização dessa assistência ainda enfrenta lacunas, como a falta de protocolos específicos para as necessidades dos idosos, dificuldades no acesso e uma subvalorização do papel dos cuidados paliativos no contexto oncológico. Assim, este estudo visa preencher essas lacunas, promovendo um modelo de assistência de enfermagem mais eficaz e humanizado, que priorize o bem-estar global e a qualidade de vida dos idosos com câncer, respeitando suas vulnerabilidades e necessidades únicas.

OBJETIVO

Compreender como as práticas e estratégias de cuidados paliativos em pacientes oncológicos idosos, podem ser realizadas pela equipe de enfermagem, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e suas famílias.

MÉTODO

A pesquisa foi conduzida através de uma revisão bibliográfica utilizando fontes eletrônicas. Foram consultados artigos científicos recentes, disponíveis nas bases de dados, PubMed, Scielo, Google Acadêmico e diretrizes relevantes. O foco foi em estudos publicados nos últimos dez anos sobre o papel do enfermeiro com ênfase nos cuidados paliativos em pacientes idosos oncológicos.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados mostram que, embora existam várias práticas e estratégias estabelecidas para os cuidados paliativos, há uma necessidade significativa de otimização na aplicação desses cuidados aos pacientes oncológicos idosos. A revisão bibliográfica revelou que a abordagem atual ainda enfrenta desafios, como a necessidade de melhor gerenciamento da dor e sintomas, e a integração mais efetiva de suporte emocional e espiritual. (Resende; Moraes Filho, 2020)

As entrevistas com enfermeiros confirmaram que a formação contínua e a atualização sobre novas práticas são importantes para melhorar a eficácia dos cuidados paliativos, além de destacar a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz entre os profissionais e as famílias. (Neves, 2020)

Adicionalmente, os dados indicam que a personalização dos cuidados, levando em consideração as necessidades individuais dos pacientes e seus contextos específicos, contribui para uma melhoria significativa na qualidade de vida. (Vieira; Silva, 2021)

Esses resultados evidenciam a necessidade de uma abordagem mais integrada e centrada no paciente para maximizar os benefícios dos cuidados paliativos. (Pires; Rodrigues, 2020)

CONCLUSÃO

Podemos ressaltar, mesmo que parcialmente, a importância de otimizar as práticas e estratégias de cuidados paliativos realizadas pela equipe de enfermagem para pacientes oncológicos idosos. A integração de uma abordagem personalizada e a melhoria na comunicação e na formação contínua dos profissionais são fundamentais para garantir a eficácia dos cuidados e a satisfação dos pacientes e suas famílias.

Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de aprimorar o acesso a recursos e a coordenação entre os serviços de saúde para enfrentar as lacunas identificadas. A implementação de políticas e práticas que promovam uma abordagem mais holística e centrada no paciente pode significativamente melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos idosos e proporcionar um suporte mais eficaz às suas famílias.

Portanto, é essencial que as equipes de enfermagem e os sistemas de saúde adotem as recomendações para otimizar os cuidados paliativos, promovendo um ambiente de cuidado que priorize o bem-estar dos pacientes e a qualidade dos cuidados prestados.

Essa pesquisa está em desenvolvimento com previsão de término em 2025.

REFERÊNCIAS

NEVES, Hayanna Bussoletti; SILVEIRA, Sebastião Sérgio da; SIMÃO FILHO, Adalberto. Estatuto do idoso e a constituição federal: uma análise da garantia do direito a dignidade humana como concreção da cidadania. **Revista Paradigma**, v. 29, n. 2, p. 130-145, 2020.

PIRES, Talita Gabriella; RODRIGUES, Adelmo Martins. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 1, 2020.

RESENDE, Lucas Bandeira; MORAES FILHO, Iel Marciano. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 159-169, 2020.

SANTOS, A. F. dos; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020.

SANTOS, Marcell de Oliveira et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

VIEIRA, Daniella Serafin Couto; SILVA, Maria Claudia Santos. Câncer no idoso: reflexões sobre o ônus da idade. **Arquivos Catarinenses De Medicina**, v. 50, n. 3, p. 123-132, 2021.